



A cor da política: o ethos da comunicação governamental do Governo Lula. Estudo do site da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial¹

Alicianne Gonçalves de OLIVEIRA²

Alexandre Almeida BARBALHO³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O presente texto analisa o discurso da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), do Governo Federal, através de sua comunicação, especificamente o site da secretaria. O foco deste trabalho é entender, através da análise do discurso retórico, o *ethos* do enunciador — como a secretaria se apresenta ao internauta, quanto ao caráter, à corporalidade e à credibilidade. *Ethos*, ligado à história do movimento negro e de suas causas, que baseia os argumentos e as provas utilizados nesse discurso governamental.

PALAVRAS-CHAVE: *ethos*; discurso governamental; movimento negro.

1. O objeto (enunciador)

Desde o governo de Fernando Henrique Cardoso, a questão racial passou a ter relevância na formulação de políticas públicas (MAGNOLI, 2009). Mesmo com diferenças no modo de pensar a questão racial e de ser relacionar com as pressões do movimento negro, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva deu sequência a essa visão e criou a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) no dia 21 de março de 2003, data em que se comemora mundialmente a luta pela eliminação da discriminação racial.

É o discurso dessa secretaria o objeto deste trabalho, especificamente a comunicação governamental desenvolvida por ela. Utilizarei a análise do discurso retórico, que tem sua base em Aristóteles, para entender o *ethos* da Seppir, ou seja, de que forma o enunciador se mostra ao público no tocante à credibilidade, ao caráter e à corporalidade. *Ethos* que anuncia o tom da fala do enunciador e que baseia a escolha e

¹ Trabalho apresentado no DT 7 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, email: alicianneg@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Programas de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará e em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, email: alexandrebarbalho@hotmail.com



apresentação dos argumentos e das provas nesse discurso governamental, político e, por isso, essencialmente argumentativo e retórico.

O foco da análise será o site www.presidencia.gov.br/seppir, único meio usado para informar de forma permanente as ações da secretaria à sociedade. Além desse produto, a comunicação governamental da Seppir utiliza somente materiais publicitários relacionados aos projetos e programas desenvolvidos. Por estudar um site, não se pode deixar fora da análise os códigos não-verbais. Por isso, o trabalho incluirá as imagens utilizadas pela secretaria.

A análise se concentrará em dois tópicos do site, que trazem informações gerais sobre a Seppir (histórico e atribuições) e sobre o titular da secretaria. Como de 2003 até este ano, três pessoas ocuparam o cargo de ministro, analisaremos as páginas das três gestões. Os ministros são os seguintes: Matilde Ribeiro, de março de 2003 a fevereiro de 2008, quando renunciou após denúncias de irregularidade no uso do cartão corporativo; Edson Santos, de fevereiro de 2008 a março de 2010; e atualmente Eloi Ferreira de Araujo, subsecretário da Seppir na gestão de Edson Santos e que assumiu o cargo em abril deste ano após a renúncia do ministro anterior que agora pretende disputar as eleições em 2010.

Mas o que faz o objeto deste trabalho, o enunciador do discurso? A Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial tem por missão: promover a igualdade e a proteção dos direitos de indivíduos e grupos raciais e étnicos afetados pela discriminação e demais formas de intolerância; acompanhar e coordenar políticas de outros órgãos do Governo Federal; articular, promover e acompanhar a execução de diversos programas de cooperação com organismos públicos e privados, nacionais e internacionais; e acompanhar e promover o cumprimento de acordos e convenções internacionais assinados pelo Brasil que digam respeito à promoção da igualdade racial e ao combate ao racismo.

As ações da Secretaria utilizam como referência política o Programa Brasil sem Racismo, do Partido dos Trabalhadores, que engloba a implementação de políticas públicas em diversas áreas, como trabalho, educação, saúde, emprego e renda, cultura e comunicação e terras de remanescentes quilombolas.



2. A comunicação governamental e o discurso político

“O uso da linguagem é essencialmente argumentativo”. (KOCH, 1997, p.29). Segundo Koch, nossa pretensão é orientar os enunciados no sentido de determinadas conclusões, com exclusão de outras. Sempre possuímos objetivos e queremos agir sobre outros de uma certa maneira para obtermos certa reação. E a Retórica é a arte que versa sobre a elaboração de discursos com esse fim, os discursos persuasivos.

No entanto, Fidalgo (2001, p.6) nos alerta ao dizer que não podemos confundir a Retórica com outras formas de linguagem, “nomeadamente a conversa”. A retórica pertenceria, então, à esfera política e não privada da vida de uma pessoa.

Não é o viver em grupo, ou em sociedade, que caracteriza o homem dos outros animais. Hannah Arendt chama a atenção para a correcta tradução de *zôon politikon* não como animal social, mas como animal político. A sociabilidade é até um ponto em comum dos homens com os animais. O traço verdadeiramente distintivo é a natureza política do homem. (...) Na vida privada o homem enfrenta as necessidades, na vida política ou pública o homem exerce a sua liberdade. Portanto, cada cidadão faz parte de dois tipos de vida, a que lhe é própria (*idion*), e a que lhe é comum (*koinon*). Tem a vida privada, a natural ou familiar, e a pública, a livre ou política. (FIDALGO, 2001, p.6).

Segundo Sousa (2001), a Retórica surgiu vocacionada para situações em que é preciso decidir sobre questões que admitem mais de uma solução, já que a argumentação não faria sentido se fosse utilizada em casos com soluções únicas ou evidentes. As situações de que Sousa fala, em sua maior parte, perpassariam o debate político, seja qual for a questão, o tempo e o lugar em que se realize.

A Retórica se aproxima da vida, na medida em que é utilizada em discussões e debate políticos. Isso porque nessas ocasiões seriam espelhadas as autênticas expectativas de um futuro melhor para cada cidadão e para a comunidade (*op. cit.*, p.7). Além disso, o saber-fazer político estaria, conforme a retórica, “na intuição das oportunidades e na capacidade de persuasão e mobilização” (REBELO *apud* SOUSA, 2001, p.8).

O pensar político da Retórica se insere de forma adequada na comunicação governamental realizada pela Seppir. O discurso presente no site pode ser caracterizado como *deliberativo* ou político, mas também como *epidíctico* ou demonstrativo. O primeiro tipo debate o melhor rumo para uma futura ação, “aconselha-se ou desaconselha-se, quer se delibere sobre uma questão de interesse particular, quer se fale perante o povo acerca de questões de interesse público” (ARISTÓTELES, [1993?],



p.39). Já o gênero deliberativo debate o louvor, a culpa ou a censura a pessoas ou acontecimentos contemporâneos.

No caso da Seppir, da comunicação governamental, os dois tipos estão presentes, já que o site versa sobre assuntos contemporâneos, como acontecimentos e ações governamentais atuais, e sobre temas futuros, como o planejamento de políticas. Segundo Rego, o principal objetivo da comunicação governamental é levar à sociedade fatos de significação que acontecem dentro da esfera governamental (REGO, 1985, p.44).

Comunicação essa que também deve, em sistemas democráticos, abranger as formas de intercâmbio entre governo e sociedade, através de fluxos bilaterais, abertos e livres, onde a população toma conhecimento das ações do governo e leva aos governantes suas expectativas. Dessa forma, a comunicação governamental seria “uma necessidade social, mais que uma infra-estrutura de sustentação do poder” (*ibidem*), iria além da representação de um projeto de governo, ou seja, da sustentação de um discurso político (LIEDTKE, 2002). Pelo seu caráter público, sua importância social e seu papel político, a comunicação governamental é sim uma atividade retórica.

3. O ethos

Segundo Maingueneau, “toda fala procede de um enunciador encarnado; mesmo quando escrito, um texto é sustentado por uma voz – a de um sujeito para além texto” (2001, p.95). Ao encarnar um discurso, o enunciador confere autoridade, legitimidade ao que é dito, como uma espécie de fiador. As características do orador tornam ou não sua mensagem aceitável.

O *ethos* refere-se à forma como o orador se apresenta no discurso, no tocante ao caráter, à autoridade e à credibilidade, o que acontece, de forma marcante, na parte do discurso chamada *exórdio* ou disposição, quando é informado à audiência o tom daquilo que se vai dizer e de quem vai dizê-lo. Nas palavras de Roland Barthes, a característica essencial desse *ethos*:

São traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório (pouco importa sua sinceridade) para causar boa impressão: são os *ares* que assume ao se apresentar. (...) O orador enuncia uma informação, e ao mesmo tempo diz: eu sou isto, eu não sou aquilo. (BARTHES *apud* MAINGUENEAU, 2001, p.98).



Maingueneau (2001, p.98) colabora ao explicar que esse tom permite à audiência, no caso do site da Seppir, o internauta, construir uma representação de um caráter e de uma corporalidade do enunciador. No caso desta análise, o *ethos* é da Seppir, como enunciadora do discurso. Como em um site governamental não há uma única pessoa responsável por todas as informações, a Secretaria, enquanto órgão, é o enunciador, responsável pela escolha dos argumentos.

Mas como o *ethos* é construído nesse contexto? No site, ele começa a ser construído no próprio endereço – presidencia.gov.br/seppir. A terminação gov já confere ao site da secretaria, ao mesmo tempo, identidade e credibilidade. Junto a isso, estão os elementos gráficos que denunciam a ligação com o Governo Federal. O internauta já sabe que aquele site é governamental, o que confere credibilidade ao site da Seppir. Isso na perspectiva da internet com seu mundo de sites e informações (FERREIRA, 2001, p.2).

As demais informações quanto ao caráter e à corporalidade desse enunciador podem ser conferidas nas páginas do site. Vamos à análise. Para entender os argumentos utilizados pela comunicação da Seppir, precisamos, inicialmente, entender o tom desse enunciador. Um tom que é construído através da junção entre textos e imagens.

A visão global da página irá afectar mais intensamente o sujeito do que um texto longo que descreve as qualidades de algo. Diz Jean-Jaques Wunenburger que “a visão global afecta mais o sujeito do que a verbalização, que necessita de uma aprendizagem, uma descoberta progressiva e uma inibição do pathos”. Este poder das imagens pode ser explorado no sentido de ser estudada uma complementariedade entre palavra e imagem. (FERREIRA, 2002, p.5).

Trabalhar a Retórica na atualidade é entender esse novo viés de análise, que vai além do texto. As novas tecnologias e, principalmente, a internet, conferem ao discurso não verbal um papel importante no processo de persuasão. Considerar as linguagens verbal e não-verbal é entender que elas vivem lado a lado, se complementam, se apóiam e se reforçam mutuamente. Eventualmente também se contradizem” (PEREIRA, 2001, p.87).

A análise agora vai se concentrar nos dois tópicos do menu fixo: Seppir/Sobre a Secretaria e Ministro, responsáveis por apresentar o orador ao público. Apesar das mudanças de ministros, o site da Secretaria não teve grandes alterações. No quadro a seguir, descrevo a estrutura dos tópicos e subdivisões durante as três momentos.



| Matilde Ribeiro | | Edson Santos | | Eloi Ferreira Araujo | |
|-----------------------|-----------|-----------------------|-----------|-----------------------|-----------|
| SEPPIR | MINISTRA | SOBRE A SECRETARIA | MINISTRO | SOBRE A SECRETARIA | MINISTRO |
| Sobre a Secretaria | Biografia | O que é | Agenda | O que é | Agenda |
| Histórico | Artigos | Histórico | Biografia | Histórico | Biografia |
| Estrutura | Discursos | Quem é quem | | Quem é quem | |
| Legislação | Notas | | | | |
| Arquivo | Fotos | | | | |
| Ouvidoria | | | | | |

No tópico Seppir/Sobre a Secretaria, destaco as duas primeiras subdivisões por colocarem para o internauta, em uma perspectiva atual e histórica, o tom da Secretaria. A divisão “Sobre a Secretaria”, da primeira gestão, e “O que é”, das segunda e terceira gestões, se equivalem. Inclusive, o texto não foi sequer alterado. A única diferença é a presença de fotos diferentes nas gestões de Matilde Ribeiro e Edson Santos. O mesmo acontece com a subdivisão “Histórico”.



Figura 1: recorte superior da página Sobre a Secretaria, tópico Seppir – gestão Matilde Ribeiro.

Destaco, então, alguns pontos importantes da primeira página (figura 1), que traz informações sobre a secretaria. Mesmo sem uma corporalidade bem definida na foto, a Seppir explica para que veio, fazendo especial destaque à população negra. Segundo a página, a criação de um órgão federal para a implantação de políticas para a igualdade racial foi um “reconhecimento das lutas históricas do Movimento Negro Brasileiro”.



Além disso, a Secretaria, ao citar seu objetivo de promover a igualdade e a proteção dos direitos coloca ênfase nos brasileiros negros.

Magnoli (2009) explica que não é de hoje a presença do movimento negro no pensamento de políticas de estado para a questão racial no Brasil. No âmbito federal, o presidente Fernando Henrique Cardoso criou, já em 1996, o Grupo de Trabalho Interministerial de Valorização da População Negra. Esse grupo abrangia oito integrantes da sociedade civil, todos representantes de organizações do movimento negro. Além disso, durante os mandatos de FHC, os programas nacional de Direitos Humanos e de Ações Afirmativas, já tinham um foco claro nas questões da população negra.

O enunciador do discurso governamental começa, então, a apresentar a base de suas ações. O internauta passa a saber o que norteia a escolha, a disposição e a apresentação dos argumentos utilizados na comunicação governamental. Outra informação importante nesta página é sobre a referência política da Seppir. O texto informa que o órgão tem como referência o Programa Brasil sem Racismo (figura 2).

A Seppir utiliza como referência política o programa Brasil sem Racismo, que abrange a implementação de políticas públicas nas áreas do trabalho, emprego e renda; cultura e comunicação; educação; saúde, terras de quilombos, mulheres negras, juventude, segurança e relações internacionais. A criação da Seppir reafirma o compromisso com a construção de uma política de governo voltada aos interesses reais da população negra e de outros segmentos étnicos discriminados.

Figura 2: recorte inferior da página O que é, tópico Sobre a Secretaria – gestão Edson Santos

O site não informa, mas o Programa Brasil sem Racismo foi desenvolvido pelo Partido dos Trabalhadores e foi uma das referências para as diretrizes de políticas públicas para o Governo Lula. Em setembro de 2002, o então candidato à presidência lançou em Salvador o caderno temático Brasil Sem Racismo, como parte de seu projeto de governo (HERINGER, 2003, p.6). Mas é preciso esclarecer que as propostas realmente novas em relação ao que já vinha sendo feito do Governo Federal não eram tantas assim e a maioria estava relacionada à população negra.

Há de se notar, contudo, que essas diretrizes globais não eram muito diferentes do que figurava nas intenções do governo que terminava. Apenas as propostas do documento Brasil sem Racismo voltadas para as mulheres negras (principalmente na área de saúde), para a juventude negra e para as áreas de segurança e comunicação não podiam ser inseridas em alguma ação já existente. Essa convergência entre as ações do governo que findava e as propostas do futuro governo foi notada posteriormente pela equipe de transição, que a registrou em seu relatório, pontuando as novas propostas ainda não contempladas (IPEA, 2003, p.78).



A subdivisão “Histórico” (figura 3), durante a primeira gestão, apresenta a trajetória da Seppir à audiência. O internauta, primeiro, depara-se com uma foto, sem legenda, de duas senhoras negras. Já na segunda e terceira gestão, não é possível identificar o local de produção da foto (figura 4), que também está sem legenda. Mas, como a primeira fotografia, também representa a população negra.



Figura 3: recorte superior da página Histórico, do tópico Seppir – gestão Matilde Ribeiro.



Figura 4: recorte superior da página Histórico, do tópico Sobre a Secretaria – gestões Edson Santos e Eloi Araujo.



Essas imagens estão como que representando a trajetória da Secretaria ou, como o texto, que não é alterado nas três gestões, denuncia, a trajetória do “povo negro brasileiro”. Nessa página (figuras 3 e 4), o orador, a Secretaria, coloca como principal antecedente da criação da Seppir todo um histórico da população negra no Brasil, como a resistência à escravidão, a abolição do trabalho escravo, a luta por democracia e organização de movimentos negros a partir do século 20.

A partir desse primeiro tópico do site, a Seppir assume uma identidade, sempre vinculada ao povo negro, ao movimento negro, à história deles no Brasil. Nesse tópico, o caráter e a corporalidade do fiador começam a ser construídas a partir de “um conjunto (...) de representações sociais valorizadas (...), sobre as quais se apóia a enunciação” (MAINGUENEAU, 2001, p.99). Esses são os argumentos apresentados que se fundam no caráter do enunciador.

A construção de uma corporalidade de que fala Maingueneau acontece, de forma mais enfática, no tópico seguinte: Ministra. Desse tópico, vamos trabalhar com duas páginas: Perfil e Fotos (Matilde Ribeiro) e Biografia (Edson Santos e Eloi Ferreira Araujo).

Na página Perfil (figura 5), o internauta logo vê a corporalidade “negra” da representante maior da Secretaria. Depois, o texto introduz a trajetória de vida da ministra Matilde Ribeiro. Após dar informações gerais da vida da ministra (data de nascimento, estado civil, etc.), o texto começa a traçar a trajetória política de Matilde Ribeiro. Trajetória sempre ligada a movimentos e organizações vinculados à causa dos negros no Brasil.

No Partido dos Trabalhadores, PT, em que é filiada, “foi integrante da primeira gestão da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo”, que elaborou o Programa Brasil sem Racismo e o Relatório de Transição de Governo sobre as Políticas de Promoção da Igualdade Racial, quando da campanha e eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003. É importante lembrar agora que esse relatório de transição foi que sugeriu a criação da Seppir (IPEA, 2003, p.79).



Presidência da República
Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Destaques do Governo

UM PAÍS DE TODOS

Ministra Matilde Ribeiro

BIOGRAFIA | ARTIGOS | DISCURSOS | NOTAS | FOTOS

ENGLISH | ESPAÑOL | FRANÇAIS

Home
Seppir
Ministra
PNPIR
CNPIR
FPIR
Ações Afirmativas
Quilombos
Publicações
Pesquisas
Banco de Imagens
Dicas de Sites

Perfil

Matilde Ribeiro nasceu em Flórida Paulista, interior de São Paulo, em 29 de julho de 1960. Solteira, é a segunda de uma seqüência de seis filhas de dois casamentos do pai. Nos primeiros anos de vida em Adamantina, cidade próxima a Flórida Paulista, migrou com a família para Osasco, na Grande São Paulo, onde viveu até seus vinte e poucos anos.

Após, residiu na Zona Oeste da capital paulista, onde se dedicou à formação em Serviço Social e ao mestrado em Psicologia Social na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Atualmente, na mesma instituição, cursa doutorado em Serviço Social.

Em São Paulo, envolveu-se na militância no Movimento de Mulheres, no Movimento Negro e no PT (Partido dos Trabalhadores). Trabalha desde os 14 anos, quando conquistou o primeiro emprego com "carteira assinada". Foi operária, recepcionista, auxiliar administrativa e assistente social.

Como assistente social, trabalhou em ONGs (Organizações Não Governamentais) e no serviço público. De 1984 a 2002, atuou na Prefeitura de Osasco, na Prefeitura de São Paulo, na SOF (Sempre Viva Organização Feminista), no Instituto Cajamar, na Prefeitura de Santo André, na FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas), no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e no CEERT (Centro de Estudos sobre Trabalho e Desigualdades).

No que se refere à militância, atuou em várias frentes. Fez parte do grupo fundador da Soweto Organização Negra, em São Paulo. Integrou o Fórum de Mulheres Paulistas e Brasileiras, o Movimento Nacional de Mulheres Negras e o Movimento Negro, também em fóruns paulistas e nacionais. No PT, sempre nas comissões e secretarias de mulheres e de negros, foi integrante da primeira gestão da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT.

Por conta dessa trajetória teve oportunidade de trabalhar em várias cidades brasileiras e também de participar de eventos e atividades internacionais. Fora do Brasil foram marcantes as participações no I Encontro Latino-Americano de Mulheres Negras (República Dominicana, 1992), na Conferência Preparatória da Conferência Mundial sobre a Mulher (Argentina - Mar Del Plata, 1994) e no Seminário sobre Gerenciamento Participativo para Áreas de Mananciais (Canadá - Vancouver, 1999).

Antes do convite para ser ministra do Governo Lula, Matilde Ribeiro integrou a Coordenação do Programa de Governo - Coligação Lula Presidente e a Equipe de Transição de Governo, representando a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT, como responsável por sistematizar o Programa de Governo - Brasil sem Racismo e o Relatório de Transição de Governo sobre as Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Em 21 de março de 2003, assumiu o comando da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

Ministra Matilde Ribeiro
Secretária Especial de
Políticas de Promoção da
Igualdade Racial
Mestre em Psicologia Social

Figura 5: recorte superior da página Perfil, do tópico Ministra.

Na página Fotos (figura 6), o site explora somente a corporalidade “negra” do enunciatador, destacando o conjunto de determinações físicas relacionadas à pessoa do orador, fiador do discurso.



Figura 6: recorte superior da página Fotos, tópico Ministra.

Edson Santos também é petista e negro. A biografia (figuras 7 e 8) do então ministro informa toda uma trajetória política ligada às questões do planejamento urbano, como habitação e transporte, mas que foi permeada pelas questões do movimento negro. Santos, enquanto vereador do Rio de Janeiro, na década de 1990, fez projetos de lei para homenagear Zumbi dos Palmares e João Cândido, herói da Revolta da Chibata. Já como ministro, também coloca a ênfase de suas ações na população negra e em projetos que voltados “a estimular os direitos fundamentais da população negra”, como é o caso do Estatuto da Igualdade Racial.



Figura 7: recorte superior da página Biografia, do tópico Ministro – gestão Edson Santos



Em fevereiro de 2008, foi convidado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, para chefiar os trabalhos da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República. Edson Santos dedica-se a consolidar e ampliar o trabalho da SEPPIR, criada com a missão de coordenar as políticas públicas e ações afirmativas para a proteção dos direitos sociais de indivíduos em grupos raciais e étnicos, com ênfase na população negra. A Secretaria prima pela defesa dos direitos, pela afirmação do caráter pluriétnico da sociedade brasileira, pela preservação e proteção das terras de comunidades remanescentes de quilombos, pelo cumprimento da criminalização do racismo, mediante ações afirmativas e transversalidade entre a questão racial e outros fatores de vulnerabilidade.

Além do estímulo ao desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas, e da defesa de ações afirmativas como as cotas raciais para ingresso nas universidades públicas, a SEPPIR e seu titular assumiram o desafio de conseguir a aprovação, junto ao Congresso Nacional, do Estatuto da Igualdade Racial. Documento que consolida toda a legislação voltada para assegurar os direitos fundamentais da população negra.

Figura 8: recortes da página Biografia, do tópico Ministro – gestão Edson Santos

Segundo a biografia de Eloi Ferreira Araújo (figuras 9), antes da Seppir, o atual ministro nunca exerceu outro cargo político. Tem uma formação bem técnica, trabalhando nas mesas áreas de Edson Santos, habitação e transporte. Mas foi chefe de gabinete de outros petistas negros, como o ex-ministro da Seppir. Com a vinda de Edson Santos para Secretaria, exerceu o cargo de secretário adjunto. Com a volta de Santos para a Câmara Federal, assumiu o cargo de ministro, seguindo o exemplo de outros ministérios, cujos ministros renunciaram para participar das eleições de 2010: ter continuidade dos projetos.

The screenshot shows the official website of the Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR. The header includes the logo of the Presidency of the Republic of Brazil and the acronym 'PROSI'. A search bar and navigation menu are visible. The main content area is titled 'Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR'. On the left, there is a vertical menu with options like 'Sobre a Secretaria', 'Ministro', 'Agenda do Ministro', 'Biografia', 'Ações, programas e projetos', 'PLANAPIR', 'Quilombos', 'FIPIR', 'CNPIR', 'Notícias', and 'Publicações'. The 'Biografia' section is selected, displaying a photograph of Eloi Ferreira Araújo and a text block. The text block contains the following information:

Ministro-Chefe da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Eloi Ferreira de Araújo

Eloi Ferreira de Araujo nasceu em 15 de junho de 1959, no município de Itaperuna – Rio de Janeiro. É filho dos lavradores Paulino Pinto de Araujo e Ondina Ferreira de Araujo, que migraram na década de 1960 para Petrópolis – região serrana, onde viveu a juventude.

Em 1975, ingressou na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no curso de Zootecnia. Adquiriu a graduação como zootecnista, profissão que exerceu durante a década de 1980.

Em 2008, assumiu a Secretaria Adjunta da SEPPIR/ PR, a convite do ministro Edson Santos. Representou internacionalmente a Secretaria nas seguintes ocasiões: seminário Internacional dos Retornados ao Continente Africano, promovido pelo Centro de Estudos Avançados da Sociedade Africana (CASAS), em Johannesburgo, na África do Sul, em julho de 2008; Cúpula Sul Americana sobre Políticas Afirmativas, em Buenos Aires, na Argentina, em setembro de 2009; reunião com a Frente Parlamentar Negra do Congresso dos Estados Unidos, em Washington (EUA), para tratar de acordos de cooperação de políticas afirmativas entre os dois países, em março de 2008; reuniões preparatórias com o Banco Interamericano de Desenvolvimento para a celebração de acordos de cooperação Brasil/ Estados Unidos em torno da agenda quilombola no Brasil, em Washington, em outubro de 2009.

Figura 9: recorte da página Biografia, do tópico Ministro – gestão Eloi Araujo.



4. O movimento (negro) e o discurso (político)

Esse *ethos* da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, mostrado a partir da disposição de texto e imagens nas páginas apresentadas acima mostram o tom do discurso apresentado pelo orador, denuncia o tom dos argumentos utilizados em cada página do site presidencia.gov.br/seppir, já que o sentido de um discurso é colocado através do *ethos* e das idéias por ele transmitidas.

(...) na realidade, essas idéias se apresentam por intermédio de uma *maneira de dizer* que remete a uma *maneira de ser*, à participação imaginária em uma experiência vivida. O texto não se destina a ser contemplado, configurando-se como enunciação dirigida a um co-enunciador que é preciso mobilizar, fazê-lo aderir “fisicamente” a um determinado universo de sentido. O poder de persuasão de um discurso consiste em levar o leitor a se identificar com a movimentação de um corpo investido de valores socialmente especificados (MAINGUENEAU, 2001, p.99).

A análise mostra dois argumentos recorrentes no discurso da Seppir: o argumento de pertença individual a um grupo, no caso, o da população negra e o argumento de pertença política ao movimento negro. Nos tópicos Seppir/Sobre a Secretaria e Ministro, o caráter, a credibilidade e a corporalidade do enunciador se mostram, nos textos e nas imagens, sob um único adjetivo: negro. É com base nesse *ethos* que a Seppir vai continuar desenvolvendo o discurso da comunicação governamental ao logo das páginas do site. É com um *ethos* de negro e do movimento negro que a Secretaria vai desenvolver outros argumentos e apresentar provas, fechando as fases dessa fala retórica.

Não é objetivo deste trabalho enveredar pelos dois outros momentos do processo retórico, apenas apontar para a linha comum à comunicação governamental desenvolvida no site durante as três gestões. E é ela que deve nortear o discurso político quanto à realidade racial brasileira e às políticas propostas pelo Governo Federal nessa área.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Arte poética e arte retórica**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [1993?].

FERREIRA, I. Retórica na época da Internet. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/ferreira-ivone-retorica-internet.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2010.



_____. Imagem e persuasão na Internet. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/ferreira-ivone-psicologia-imagem.pdf>> Acesso em: 17 dez. 2006.

FIDALGO, A. Definição de retórica e cultura grega. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-retorica-cultura-grega.pdf>>. Acesso em 21 fev. 2010.

HERINGER, R. Promoção da igualdade racial no Brasil: um objetivo democrático. **Teoria & Pesquisa**. [São Carlos], n. 42 e 43, p. 285-301, 2003.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Políticas Sociais: acompanhamento e análise**. [S.l.], n. 7, 2003. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/082/08201002.jsp?ttCD_CHAVE=1976>. Acesso em 17 abr. 2010.

KOCH, I. **A inter-ação pela linguagem**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

LIEDTKE, P. F. **A esquerda presta contas: a comunicação e o discurso político em governos municipais**. Itajaí: Univali, 2002.

MAGNOLI, D. **Uma gota de sangue: história do pensamento racial**. São Paulo: Contexto, 2009.

MAINGUENEAU, D. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, J. H. **Curso Básico de Teoria da Comunicação**. Rio de Janeiro: Quartet/UniverCidade, 2001.

REGO, F. G. T. do. **Marketing político e governamental: um roteiro para campanhas políticas e estratégias de comunicação**. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

SOUSA, A. de. Retórica e discussão política. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-americo-retorica-discussao-politica.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2010.